

MPLA

V CONGRESSO

RESOLUÇÃO GERAL

Sob o lema “ MPLA – PAZ, RECONCILIAÇÃO NACIONAL E DESENVOLVIMENTO “ o V Congresso do MPLA esteve reunido, em Luanda, de 6 a 10 de Dezembro de 2003, sob a direcção do CAMARADA PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS.

Participaram no Congresso 1398 militantes, dos 1505 previstos, o que perfaz um total de 93,8%, assim distribuídos:

- 240 membros do Comité Central cessante;
- 814 Delegados eleitos nas Assembleias e Conferências dos organismos de base e intermédios;
- 95 Delegados do Grupo Parlamentar do MPLA;
- 29 Delegados eleitos na estrutura central do Partido;
- 16 Delegados eleitos nas estruturas do Partido no exterior do país;
- 184 Delegados eleitos pela JMPLA, OMA, Comités de Especialidade e outras organizações sociais;
- 20 Delegados designados pela Direcção do Partido.

OCUPAÇÃO PROFISSIONAL

Nº	OCUPAÇÃO PROFISSIONAL	DELEGADOS	%
1	Empregados/Intelectuais	1226	88
2	Operários	52	4
3	Camponeses e outros	120	8

COMPOSIÇÃO ETÁRIA

Nº	IDADES	DELEGADOS	%
1	Dos 18 aos 30 anos	52	4
2	Dos 31 aos 40 anos	216	15
3	Dos 41 aos 50 anos	701	50
4	Dos 51 aos 60 anos	316	23
5	Mais de 61 anos	113	8
	TOTAL	1398	100

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Nº	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	DELEGADOS	%
1	Ensino Geral de Base	381	27
2	Ensino Médio	588	42
3	Ensino Superior	429	31
	TOTAL	1.398	100

II

O V Congresso aprovou por unanimidade o seu Regulamento Interno e os respectivos órgãos.

III

Ao presidir à sessão de abertura, o Camarada Presidente JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS proferiu um discurso orientador, em que definiu as grandes linhas que nortearão o trabalho das estruturas do MPLA durante os próximos cinco anos.

Sendo este, o primeiro congresso que o MPLA realiza em tempo de paz, realçou, entre outras questões, a necessidade de, todos juntos, correspondermos aos anseios de Independência, Paz, Democracia e Progresso Social, e de projectarmos **“o nosso Partido para um patamar superior, capaz de o levar a enfrentar com êxito os desafios que nos reservam a sociedade angolana e o mundo actual”**.

Fazendo uma retrospectiva histórica, o Camarada Presidente sublinhou as grandes mudanças que se registaram no seio do MPLA, e reafirmaram o seu carácter de massas, sendo agora necessário ajustar os princípios de organização e métodos de trabalho à nova realidade, pois, **“não podemos continuar a viver à moda antiga numa situação completamente nova”**.

Essa dinâmica estrutural exige também unidade de acção conjugada, sendo os militantes chamados a, cada vez mais, assumirem a militância como um compromisso político com o Partido, compromisso esse resultante da sua convicção e ideais.

Sublinhou ainda, como importantes, os grandes desafios que teremos que vencer nos próximos tempos, nomeadamente:

1. A consolidação da paz;
2. A consolidação e aprofundamento da democracia e do Estado de Direito, e o respeito pelos direitos do homem;
3. A promoção da boa governação;
4. A redução gradual e sustentada da intervenção directa do Estado na economia;

5. O combate à pobreza e a promoção equitativa e justa da riqueza nacional e do rendimento social;
6. A formação de recursos humanos;
7. A criação de infra-estruturas vitais para o desenvolvimento;
8. A promoção de relações políticas e económicas regionais e internacionais que garantam a estabilidade e o desenvolvimento de Angola.

Manifestando certeza na superioridade dos nossos argumentos, o Camarada Presidente garantiu, entretanto, o pleno respeito pelas regras do jogo democrático, em que todos participam em condições de igualdade, na observância estrita dos direitos, liberdades e garantias do cidadão.

Neste âmbito, ***“o MPLA encara a comunicação social como um elemento chave do regime democrático. Uma nova Lei de Imprensa, mais adequada às mudanças já registadas no país, será oportunamente aprovada, podendo terminar o monopólio do Estado, até aqui detém, sobre a Televisão, com a possível abertura deste sector aos operadores privados. Será assim acentuado o carácter aberto e plural da informação angolana”***.

Com uma visão nacional integrada, o Camarada Presidente aludiu à necessidade do combate a algumas assimetrias regionais, o que conduzirá à inclusão das populações rurais, ressaltando as questões do ordenamento do território, que assumem um papel de relevo na estratégia nacional de desenvolvimento sustentável.

Enfatizou ainda, a atenção especial que merece a Província de Cabinda, ***“ampliando o diálogo e agindo de modo mais enérgico para melhorar a situação económica e social das populações”*** .

Nas condições actuais de paz, para além dos êxitos já alcançados no domínio da reformas económicas, urge aprofundar o seu conteúdo, de forma a alcançar a estabilização macro económica, como meio de viabilização do relançamento da economia nacional.

Este desiderato não poderá ser alcançado sem o concurso de uma série de medidas que assegurem o aumento das despesas com o sector social, bem como de desagravamento fiscal e de incentivo à produção nacional.

IV

O V Congresso adoptou a seguinte Agenda de Trabalhos:

- 1 – Relatório do Comité Central ao V Congresso.
- 2 – Ajustamentos ao Programa do Partido.
- 3 – Ajustamentos aos Estatutos do Partido.
- 4 – Moção de Estratégia “MPLA – Novas soluções para Angola”.
- 5 – Processo Eleitoral:
 - Eleição do Presidente do Partido;
 - Eleição do Comité Central.
- 6 – Aprovação de Resoluções e de Moções.

V

1 - SOBRE O RELATÓRIO DO COMITÉ CENTRAL

O V Congresso do MPLA aprovou com emendas o Relatório do Comité Central, tendo recomendado um conjunto de acções que a nova Direcção se encarregará de implementar, durante o seu mandato, destacando-se, entre outras, as seguintes:

1. Manter a acção do Partido dirigida para a consolidação da proeminência política no seio da sociedade, liderando, em todo o contexto nacional, a tomada de iniciativas que permitam concretizar os grandes objectivos em relação à Paz, ao regular funcionamento das instituições democráticas, ao controlo da economia e ao processo gigantesco de reabilitação e reconstrução nacionais, de forma a propiciar a criação de condições para o progresso e desenvolvimento do país e de todos os angolanos sem qualquer tipo de distinção ou discriminação;

2. Acelerar o processo de aprovação da Constituição da República e legislação complementar de suporte aos actos eleitorais;
3. Recomendar ao Governo que, do ponto de vista político, económico e social, os problemas da terra continuem a merecer um acompanhamento do Partido, sobretudo pela extrema sensibilidade das populações, face às opções legais que não salvaguardem convenientemente os seus direitos, interesses e legítimas expectativas;
4. Continuar a prestar a atenção especial que merece a Província de Cabinda, e imprimir maior celeridade na aplicação da estratégia de pacificação e desenvolvimento económico e social.
5. Continuar a prestar atenção ao fortalecimento das relações de amizade e cooperação com todos os partidos do mundo, em particular com os da região austral do continente e os da Internacional Socialista, de forma a criar condições externas favoráveis à implementação do Programa de Governo do MPLA;
6. Incentivar os organismos e organizações de base do Partido a observarem com rigor os princípios e regras de democracia interna, constantes dos Estatutos e Regulamentos;
7. Promover a realização de actividades socialmente úteis, que envolvam não só os militantes, mas também os demais cidadãos nos locais de instalação das organizações de base e organismos intermédios, como forma de contribuir para a consolidação da paz e reconciliação nacional;
8. Trabalhar para a melhoria das condições técnico-materiais, visando o incremento da reposição e consolidação das estruturas do Partido em todo o território nacional e, paralelamente, cuidar da reabilitação das infra-estruturas partidárias e do seu devido apetrechamento, com vista a permitir o exercício da actividade política, com dignidade e eficiência;
9. Continuar a prestar uma particular atenção à JMPLA como viveiro dos quadros do Partido, bem como aos problemas que a juventude angolana enfrenta nos domínios da alfabetização, educação, saúde, emprego, habitação, protecção ao ambiente e luta contra as endemias e doenças sexualmente transmissíveis;
10. Incentivar a OMA a desenvolver iniciativas para o engajamento das mulheres em actividades geradoras de

rendimento e de combate à pobreza extrema, e apoiá-la no trabalho de mobilização e sensibilização, no combate ao analfabetismo, às doenças endémicas e sexualmente transmissíveis, e promover melhoria na assistência médica e medicamentosa, na formação, no acesso à informação e às novas tecnologias;

11. Estreitar a ligação e prestar o apoio necessário aos militantes do MPLA enquadrados em associações e organizações sociais, para que continuem a contribuir para a concretização dos objectivos do Partido;

2 – SOBRE O PROGRAMA DO MPLA

O V Congresso decidiu aprovar o Projecto de Programa com as adequações necessárias ao novo momento e perspectivas de desenvolvimento do país, do continente e do mundo.

Reafirmou o seu perfil político-partidário nacional, independente e progressista, baseado numa perspectiva de esquerda dinâmica, defendendo os ideais de Paz e Bem Estar, de Liberdade e Democracia, de Igualdade e Justiça Social, de Solidariedade e Humanismo.

O MPLA defende para Angola uma Economia de mercado sustentada na livre iniciativa económica e empresarial. Nesse sentido, o MPLA prioriza a estabilização macro-económica e a promoção do desenvolvimento a níveis satisfatórios e necessários para a reconstrução nacional, o investimento e a redistribuição dos rendimentos.

O MPLA, com base nos seus princípios e fiel às tradições da luta do Povo angolano, pugna pela construção e afirmação de uma sociedade democrática, assente na justiça social e apostada na dignificação dos angolanos e melhoria contínua das suas condições de vida.

O MPLA considera que a transparência, eficiência e utilização racional e legítima dos recursos públicos são uma condição indispensável para a boa governação, realização dos fins do Estado e resolução dos problemas do Povo.

Nesse sentido, o MPLA pugna pelo combate firme e sistemático de todas as práticas contrárias aos fins e interesses da boa e

transparente governação, incluindo as manifestações e práticas da corrupção em todos os sectores da vida nacional, bem como o esbanjamento de recursos financeiros do Estado e do erário público.

O MPLA defende uma sociedade em que o Bem-estar da população se materialize progressivamente em políticas e programas prioritários, que assegurem a redução dos desequilíbrios e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, em particular dos grupos de exclusão social, através do combate à pobreza, redistribuição do rendimento nacional e igualdade de oportunidades.

3 – SOBRE OS ESTATUTOS DO MPLA

O V Congresso aprovou o Projecto de Estatutos com as emendas sugeridas, encarregando a nova Direcção de as introduzir.

Em relação ao seu carácter, o Congresso reafirmou que “o MPLA é um Partido nacional, independente, progressista e moderno, ideologicamente assente no socialismo democrático e que congrega nas suas fileiras cidadãos angolanos sem distinção de grupo social, sexo, cor da pele, origem étnico-cultural, crença religiosa ou lugar de nascimento, combinando a sua vocação de partido de massas com a integração e participação activa de quadros e intelectuais de todos os sectores e franjas nacionais patrióticas que aceitem e cumpram os seus Estatutos”.

O Congresso, decidiu ainda, introduzir inovações no sentido do aprofundamento da democratização interna do Partido,

4 – SOBRE A MOÇÃO DE ESTRATÉGIA

O Congresso debruçou-se aturadamente sobre a Moção de Estratégia, tendo-a aprovado e mandatado a nova Direcção para proceder aos ajustamentos decorrentes das discussões havidas, de forma a que, este documento, possa constituir um importante instrumento de trabalho para os militantes do Partido, tendo em vista a implementação do Programa de Governo do MPLA para o biénio 2004-2005.

5 - SOBRE O PROCESSO ELEITORAL

De acordo com os Estatutos e o Regulamento Eleitoral, foi realizado o Processo Eleitoral, em que foram apresentadas as seguintes candidaturas:

- Um candidato a Presidente do MPLA, o Camarada José Eduardo dos Santos, eleito por mão levantada com aclamação;
- uma lista para ratificação por mão levantada, respeitante aos 54 (cinquenta e quatro) candidatos e 18 suplentes eleitos nas Conferências Provinciais;
- uma lista bloqueada de 162 membros do Comité Central cessante propostos à recondução, e de 54 suplentes, através do voto secreto;
- uma lista bloqueada de 27 candidatos ao Comité Central, e 17 suplentes, representantes das Organizações Sociais do Partido e das Autoridades Tradicionais, eleita por voto secreto;
- uma lista de 38 (trinta) candidatos e 11 (onze) suplentes propostos pelo Comité Central do Partido, eleita através de voto secreto,

Nesta conformidade, o V Congresso elegeu 281 membros do Comité Central e 100 suplentes.

Este Congresso significou um passo em frente no equacionamento da problemática do género, tendo alcançado um grau de representatividade feminina de 27,4%, o que denota a importância que o MPLA sempre atribuiu à igualdade de direitos e oportunidades entre os seus militantes sem qualquer tipo de distinção.

6 – APROVAÇÃO DE RESOLUÇÕES E DE MOÇÕES

Durante a sessão de encerramento foram apresentados:

- Moção de Agradecimento a todos quantos contribuíram para a realização com êxito dos trabalhos do V Congresso;
- Moção de Apoio ao Camarada José Eduardo dos Santos pela sua reeleição para o cargo de Presidente do MPLA;
- Exortação do V Congresso ao Povo Angolano;
- Resolução Geral.